



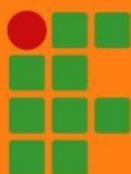
MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA OU
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM**

Horticultora Orgânica

**NA MODALIDADE PRESENCIAL, NO ÂMBITO DO
PROGRAMA MULHERES MIL**



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio Grande do Norte



Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação
Profissional em

Horticultora Orgânica

na modalidade presencial, no
âmbito do
Programa Mulheres Mil

Eixo Tecnológico: **Recursos Naturais**

Projeto aprovado pela Deliberação Nº 36/2026-CONSEPEX/IFRN, de 11/06/2026.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Francinaide de Lima Silva
Nascimento
PRÓ-REITORA DE PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Glauco Eduardo Rocha
Joseph Jonathan Dantas de Oliveira
Sandra Maria Campos Alves
Bernardo Bezerra de Araujo Junior
Diego Resende de Queiros Porto
Renato Silva de Castro

COORDENAÇÃO e REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Rita de Cássia Rocha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	17
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	18
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	19
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	21
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
10. CERTIFICADOS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	26
APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	37

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em em Horticultura Orgânica¹**, na modalidade presencial, no âmbito do **Programa Mulheres Mil² + Cuidados** integrada a **Política e ao Plano Nacional de Cuidados³**.

O **Programa Mulheres Mil (PMM)** é uma política pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), regulamentada pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 725, de 13 de abril de 2023, e integrada à estratégia do Bolsa Formação, regido pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021, a qual se vincula à Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O **PMM** configura-se como uma política de EPT consolidada que incorpora, de forma estruturante, a dimensão de gênero, com foco nas mulheres historicamente afetadas por impedimentos socioeconômicos e educacionais. Tal iniciativa busca atender aquelas que enfrentaram restrições de escolarização e de acesso ao mundo do trabalho, frequentemente agravadas por múltiplas formas de desigualdade. Fundamentado nos princípios da equidade e da justiça social, o PMM propõe assegurar o acesso, a permanência e o êxito educacional, com vistas à qualificação profissional, ao empoderamento das mulheres, à compreensão crítica das violências estruturais e à promoção da equidade de gênero.

No contexto da Política e do Plano Nacional de Cuidados, o **Programa Mulheres Mil Mais Cuidados** constitui uma iniciativa desenvolvida por meio da parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, contando ainda com o apoio do Ministério das Mulheres, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, do Ministério da Igualdade Racial e do Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse sentido, configura-se como uma ação educacional articulada a um conjunto de estratégias intersetoriais voltadas à inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social, vítimas de violências, bem como daquelas que atuam ou desejam atuar nos processos de trabalho relacionados ao cuidado.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) materializa essa política ao estabelecer as diretrizes pedagógicas do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica, ofertado na modalidade presencial.

¹ De acordo com o Guia Pronatec (BRASIL, 2016) o Código do Curso: 221105 – Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Ocupações Associadas (CBO): 6123-05 - Produtor na olericultura de legumes; 6123-10 - Produtor na olericultura de raízes, bulbos e tubérculos; 6123-15 - Produtor na olericultura de talos, folhas e flores; 6123-20 - Produtor na olericultura de frutos e sementes.

² O programa já recebeu várias nomeclaturas, usaremos a admitida a partir da Portaria MEC Nº. 725, de 13 de abril de 2023.

³ Fundamentado na seguinte legislação: Lei nº. 15.069, de 23 de dezembro de 2024; Decreto nº. 12.562, de 23 de julho de 2025.

A concepção pedagógica do curso fundamenta-se na perspectiva de uma formação comprometida com a transformação das trajetórias de vida das educandas, ampliando suas possibilidades de compreensão das relações sociais e das dinâmicas que estruturam o mundo em que estão inseridas. Nesse sentido, a oferta formativa busca fortalecer a profissionalização de mulheres, valorizar o trabalho de cuidado e contribuir para a promoção do trabalho decente nesse setor. Pretende-se, assim, ampliar a leitura de mundo das participantes e estimular sua participação efetiva nos processos sociais, conforme preconizam os documentos orientadores do Programa Mulheres Mil, ao defenderem “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte da aluna; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ela faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (Brasil, 2009, p. 5).

Dessa maneira, o curso almeja uma formação humana e integral, cuja dimensão profissionalizante não se encerra como um fim em si mesma, tampouco se orienta exclusivamente pelas demandas do mercado de trabalho. Ao contrário, objetiva criar condições para a construção de projetos de vida significativos pelas educandas, em consonância com a defesa de uma formação omnilateral, tal como destacada por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este documento, portanto, explicita os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que fundamentam a proposta formativa, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP) do IFRN, com as diretrizes estabelecidas pela Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil e com os objetivos, princípios e finalidades da Política Nacional de Cuidados. Em todos os seus elementos constitutivos, estão delineados os princípios, categorias e conceitos que estruturam o processo de ensino-aprendizagem e orientam a práxis pedagógica, com vistas à formação cidadã e emancipatória.

Além disso, a presente proposta está ancorada nas decisões institucionais que orientam a missão do IFRN, concebendo a educação como uma prática social e como um direito fundamental. Nessa perspectiva, reafirma-se o compromisso institucional com a oferta de uma educação científico-tecnológica e humanística, destinada à formação de sujeitos críticos, reflexivos, tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade brasileira.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica objetiva contextualizar, estruturar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso, alinhando-se aos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora. Sua elaboração respeita as bases legais da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), atualizada pela Lei nº 11.741/08, pelo Decreto nº 5.154/04, pela Resolução CNE/CP nº 01/2021, pela Lei nº 15.069/2024, pelo Decreto nº 12.562/2025, entre outros dispositivos normativos que regem a EPT no Brasil. Assim, consolida-se como uma iniciativa

que reafirma o papel social do IFRN na promoção de uma formação humana integral, orientada para o exercício da cidadania, a inserção crítica no mundo do trabalho e a produção e socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o **Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional e ou Formação Inicial e Continuada (Curso FIC) Horticultura Orgânica**, presencial, com carga-horária total de 200 horas, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96 e suas atualizações), a educação profissional e tecnológica vem passando por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos. Uma das mudanças mais significativas é ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se como direito e modalidade de ensino no âmbito da educação nacional. Mais recentemente, em 2008,

as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma Rede Nacional de Educação Profissional, Científica e Tecnológica REPCT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, incluída como pauta da agenda de governo como uma política pública como foco na expansão e interiorização dessas instituições educativas, consequentemente, a democratização da EPT em nosso país.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a diversos Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

Este projeto pedagógico de curso FIC está vinculado ao Programa Mulheres Mil (PMM), em conformidade com a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 725, de 13 de abril de 2023. Sua operacionalização ocorrerá por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021, sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

A oferta de cursos FIC, como uma ação do Programa Mulheres Mil (PMM), utiliza-se da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), sistematizada a partir da experiência e dos conhecimentos desenvolvidos pelos *Community Colleges* Canadenses em suas experiências de promoção da equidade e nas ações com populações desfavorecidas naquele país. Destarte, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comprometida com a democratização da inclusão educacional, vem, há cerca de duas décadas, atuando na concepção, na criação e no desenvolvimento e aperfeiçoamento da referida metodologia.

O PMM deriva da relação internacional, mediatizada pelo Acordo Bilateral Brasil-Canadá, consubstanciado a partir de um processo de cooperação e de diálogo entre as instituições canadenses e brasileiras, iniciado em 2001, com o Projeto Escola Conectando Escola. A sua inspiração encontra-se relacionada ao Curso de Extensão de Camareiras, uma parceria entre o Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet), atual, Instituto Federal de Educação, Ciência e Cultura do Rio Grande do Norte e os *Colleges* Canadenses. A partir dos resultados desse curso, os países Brasil e Canadá decidiram dar continuidade a parceira, ou seja, ao acordo, e idealizaram o Projeto-piloto denominado **Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável**³, com fins de ampliar a ação para outros estados. Esse projeto-piloto, compreendeu 13 subprojetos, cujas experiências, contribuíram para a sistematização da

Metodologia – Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) e, consequentemente, a nacionalização do programa.

O Programa Mulheres Mil constitui-se como política pública instituída pela Portaria MEC nº 1.015/2011, no contexto da reconfiguração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, impulsionada pelos Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, promulgados durante os mandatos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003–2011). Nesse cenário, o Programa passou a integrar o conjunto de ações e iniciativas da educação profissional no âmbito do Ministério da Educação. Atualmente, o PMM foi reeditado por meio da Portaria MEC/SETEC nº 725/2023, mantendo sua natureza e vinculação institucional.

No tocante a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), destacamos que ela tem sido aperfeiçoada ao longo do processo de implementação do PMM. Sua fundamentação encontra-se no sistema canadense, denominado Sistema ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia)⁴ que consiste, em linhas gerais, em certificar todas as aprendizagens de trabalhadores, sejam aprendizagens formais ou não formais, e proporcionar a qualificação nas áreas necessárias à complementação da qualificação.

No Brasil, as experiências das Instituições Federais e Estaduais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, presentes nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, desenvolvidas a partir de 2011, promoveu a ampliação e a inovação da metodologia, bem como a compreensão acerca dos diferentes contextos de existência das mulheres entrelaçadas nas questões sociais, de raça, étnicas, de gênero, de sexualidade que, cotidianamente, afetam suas vidas.

Nesse sentido, a MAPE vem sendo ampliada, no sentido de instrumentalizar as instituições quanto a uma proposta formativa que considere as necessidades e demandas educacionais das mulheres, de forma que se promova a articulação entre saberes laborais dessas mulheres com os arranjos produtivos locais e a oferta da qualificação profissional adequada, com vistas a contribuir com a inserção socioprofissional das estudantes do programa.

A MAPE, a partir da reedição do PMM, mediante o ato normativo de nº 725/2023, traz em sua essência a orientação quanto a retomada dessa política educacional no território brasileiro. Nesse momento, reforça a inspiração e as reflexões do professor e pesquisador Paulo Freire acerca da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e incorpora os caminhos percorridos pelo PMM e reforça as propostas, ampliando-as com sugestões para a garantia do acesso, da permanência, do êxito - pedagógico e profissional-, da avaliação e do monitoramento das ações.

⁴ Aprofundar em Mulheres Mil - Do sonho a realidade - BRASIL (2011).

Pautada por princípios de uma Educação Popular e para o atendimento de mulheres jovens e adultas, a MAPE busca contemplar estratégias e instrumentos que possibilitem melhor integração das mulheres beneficiadas considerando suas realidades sociais, vivências e experiências. Nesse sentido, ressaltamos que a Educação Popular ancorada nos ideais Freirianos, fundamenta-se nos princípios de **dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento**⁵; princípios esses que, subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil (PMM) e dialogam com a metodologia canadense ARAP. De igual forma, reafirmamos a pertinência desses princípios ao ideal político e pedagógico do IFRN.

De acordo com Guia de Metodologia de Acesso Permanência e Êxito (MAPE) (MEC/BRASIL, 2023, p. 11) os princípios da dialogicidade, da problematização, da igualdade e do empoderamento são

princípios que orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional).

Além disso, acrescenta-se a interseccionalidades de gênero, raça, etnia e sexualidade, construindo uma concepção de acesso inclusivo, que reconhece e valoriza os saberes construídos no decorrer da trajetória de vida. Para a instituição que oferta o Programa Mulheres Mil, implica em oportunizar o diálogo com as diferentes realidades, estabelecendo relações entre os saberes da experiência produzidos pelas mulheres, desde seus territórios e suas condições de existência contextualizado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela sociedade. Para as mulheres propõe-se a ampliação da leitura de mundo, oportunizando a formação profissional para o Mundo do Trabalho.

A MAPE constitui-se de uma proposta que respeita e considera o atendimento às populações não tradicionais, bem como as diversidades que as circundam, gerenciando ferramentas administrativas e pedagógicas para o acolhimento das mulheres, com vistas à formação profissional e cidadã. Dessa forma, estimula a elevação de escolaridade, a inserção produtiva, a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

⁵ Aprofundar nas obras Freirianas. Esses princípios são explicitados no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MEC/BRASIL, 2023).

Com a finalidade de qualificar mulheres (profissionais) para atuar de forma autônoma é que o IFRN aderiu ao Programa Mulheres Mil, gerenciado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC/MEC, “implementado a partir da articulação entre os sistemas de educação, assistência social e de saúde dos entes federativos” (BRASIL, 2023), por meio da oferta de cursos que serão operacionalizados por intermédio da iniciativa Bolsa-Formação.

Para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados face às exigências das áreas de trabalho profissional, seja para buscar a inserção no mundo do trabalho via primeiro emprego, por meio do empreendedorismo individual ou coletivo, associativismo, economia solidária, dentre outras possibilidades, ou mesmo, para desenvolverem novas habilidades e competências. No tocante às especificidades desta oferta, no âmbito do Estado do RN, a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica, na modalidade presencial, surge como uma resposta concreta às demandas locais por formação técnica e socialmente referenciada. Este curso destina-se tanto à qualificação de profissionais para atuação em instituições públicas e privadas do setor agrícola quanto ao fortalecimento da agricultura familiar, segmento que possui expressiva relevância econômica, social e cultural na região. A carência de mão de obra qualificada e o aumento da demanda por produtos orgânicos e sustentáveis justificam, de forma contundente, a implementação desta formação.

Particularmente, a oferta do curso para mulheres em situação de vulnerabilidade social, no âmbito do PMM, configura-se como uma ação afirmativa estratégica, integrando os eixos da educação profissional, sustentabilidade ambiental e inclusão social. Fundamentado nos princípios da educação emancipadora, conforme preconizado por Freire (2005), este processo formativo busca estimular a consciência crítica, a autonomia e o protagonismo das mulheres historicamente excluídas dos processos produtivos e educacionais.

A escolha pela horticultura orgânica reflete uma opção pedagógica e política orientada por fundamentos da agroecologia, como destaca Altieri (2009). Esta prática produtiva valoriza a biodiversidade, a conservação dos recursos naturais e a soberania alimentar, promovendo a produção de alimentos saudáveis, livres de insumos químicos, em harmonia com os saberes tradicionais das agricultoras.

Diante das mudanças climáticas e das novas exigências de qualidade e sustentabilidade da produção de alimentos, o curso também responde à necessidade de fortalecer a extensão rural como elemento dinamizador da cadeia produtiva hortícola, desde o preparo do solo até a

comercialização dos produtos, garantindo competitividade, qualidade e sustentabilidade aos empreendimentos locais, especialmente nas comunidades do interior do estado.

A formação proporcionada capacita o (a) Horticultora Orgânica a conduzir e manejar cultivos de forma ecologicamente adequada, desde a implantação até a inserção no mercado consumidor. Além dos conteúdos técnicos, o currículo contempla temas transversais como segurança alimentar e nutricional, direitos das mulheres, economia solidária e políticas públicas de apoio à agricultura familiar, ampliando a compreensão das inter-relações entre produção, consumo, território e cidadania.

A formação em horticultura, no âmbito deste curso, articula-se aos princípios da Política Nacional de Cuidados ao reconhecer o cuidado como dimensão estruturante do trabalho, da vida e da organização social, especialmente no que se refere à segurança alimentar e ao bem-estar das comunidades. Nesse sentido, o cultivo de hortas assume não apenas uma função produtiva, mas também educativa, terapêutica e socioambiental, promovendo o autocuidado, o cuidado com o outro e com o território. Ao mesmo tempo, integra práticas orientadas pela sustentabilidade, pelo uso responsável dos recursos naturais e pela valorização dos saberes da agroecologia e da agricultura familiar, reafirmando o compromisso com a preservação do meio ambiente e com a construção de modos de vida mais justos e equilibrados.

Assim, busca-se ofertar qualificação profissional em Horticultura orgânica às mulheres que estão em situação de vulnerabilidade social, que são vítimas da violência de gênero, que atuam ou desejam atuar nos processos de trabalho do cuidado, com base na proposta do Programa Mulheres Mil + Cuidados articulado a Política e ao Plano Nacional de Cuidados, em consonância com a realidade social do Estado do Rio Grande do Norte.

Destaca-se, portanto, a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012 aprovado em 06 de março de 2012, que destaca a responsabilidades das IES com “a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial, visando atender aos atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação”.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe a oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica, na modalidade presencial, por compreender que a iniciativa assegura o direito à educação profissional e contribui para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade. A proposta visa à formação de mulheres no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, por meio de qualificação profissional que favoreça a apropriação e a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos,

orientados à formação humana integral. Ademais, o curso busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio Grande do Norte, em articulação com os processos de democratização e de promoção da justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica, na modalidade presencial, tem como **objetivo geral** propiciar a qualificação profissional no âmbito do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, voltada ao atendimento de estudantes e trabalhadoras com trajetórias de vida e experiências diversas, que demandam formação profissional.

A proposta fundamenta-se na valorização dos princípios humanos e no exercício da cidadania, priorizando a retomada e a continuidade dos estudos por meio da elevação da escolaridade. Nesse sentido, o curso estabelece como **objetivos específicos**:

- Formar profissionais qualificados para atuarem na cadeia produtiva da horticultura, estimulando o desenvolvimento da economia regional;
- Orientar quanto a produção de espécies hortícolas, o preparo da área e a realização dos tratamentos culturais por meio do manejo orgânico.
- Ensinar a executar, com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e da água;
- Orientar quanto ao planejamento da logística e comercialização da produção;
- Apresentar práticas quanto ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Apresentar a legislação vigente a horticultura orgânica.
- Fornecer conhecimentos teóricos para que o Horticultor Orgânico possa participar dos novos processos de organização e produção hortícola face às demandas regionais;
- Proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades em relação ao cultivo hortícola, tanto em relação ao próprio empreendedorismo quanto auxiliando os agricultores da região na gestão e desempenho da unidade de produção.
- Conhecer as tecnologias que podem melhorar as técnicas agrícolas nas práticas da horticultura orgânica, de forma ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justa;
- Apresentar noções sobre meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável fundamentais para a prática social consciente;
- Propiciar conhecimentos sobre práticas de gestão e empreendedorismo, arranjos

produtivos, cooperativismo, associativismo, economia solidária;

- Proporcionar conhecimentos que habilitem a atuarem com competência técnica e atitudinal na produção e comercialização dos produtos orgânicos, como alternativa de desenvolvimento sustentável e geração de renda no âmbito da agricultura familiar local e regional no agronegócio em nível nacional.
- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os/as estudantes atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de sua vida.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultura Orgânica, na modalidade presencial, destina-se a estudantes e/ou trabalhadoras, que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental I (1º a 5º) - Incompleto, de acordo com o Guia Pronatec de Cursos FIC 2016 – Portaria MEC nº 12/2016.

O acesso ao curso ocorrerá por meio de processo seletivo orientado pelos princípios democráticos de equidade, transparência e inclusão social, tendo como base os critérios definidos pela Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. Essa metodologia contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações tradicionais e não tradicionais, com vistas a viabilizar o acesso à formação profissional e cidadã, promover a elevação da escolaridade, favorecer a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, bem como acompanhar as egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

O processo seletivo estará sob a responsabilidade e coordenação do campus ofertante, em articulação com as entidades demandantes e/ou parceiras, assegurando a ampla divulgação de todas as etapas à comunidade, em linguagem acessível e por diferentes meios, de modo a garantir a participação e o acesso das pessoas que atendam às condições mínimas legais estabelecidas, especialmente nos casos em que a ocupação possua regulamentação específica.

Nesse contexto, recomenda-se atenção a adoção de critérios claros, objetivos, e inclusivos, com priorização de mulheres:

- Que se reconheçam como pertencentes ao gênero feminino - incluindo mulheres cisgênero, transgênero e travestis - em situação de vulnerabilidade social e econômica, e/ou vítimas de violências, bem como aquelas que atuam ou desejam atuar em atividades relacionadas ao cuidado;

- pertencentes a povos e comunidades tradicionais, tais como quilombolas, afro-indígenas, indígenas, ciganas, ribeirinhas e camponesas, entre outras diversidades presentes na realidade social brasileira, além daquelas em situação de rua, imigrantes, privadas de liberdade, entre outras condições de vulnerabilidade ser do sexo feminino e/ou reconhecer-se como mulher pertencente a: quilombolas, afro-indígenas, indígenas, ciganas, ribeirinhas, camponesas, povos e comunidades em suas diversidades na realidade social brasileira;
- pertencer a população de rua, imigrante, privadas de liberdade, entre outras condições;
- possuam idade mínima (preferencialmente) igual ou superior a 16 anos;
- estejam com a situação de baixa escolaridade;
- cadastradas no CAD-Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Horticultura Orgânica presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Horticultura Orgânica, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Produzir espécies hortícolas ;
- Executar, com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e da água;
- Planejar e executar trabalhos relativos ao desenvolvimento da horticultura no que se refere à formação de viveiros, manejo e produção de hortaliças, e comercialização do produto cultivado, transporte e armazenamento, bem como para conduzir uma propriedade hortícola.
- Implantar o Manejo Integrado de Pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Ter competência para executar técnicas que ampliem a produtividade hortícola, auxiliando de maneira eficiente agricultores, cooperativas, empresas de produtos hortícolas, instituições de ensino públicas ou privadas, assim como propriedades e/ou empresas rurais.
- Atender a legislação vigente.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, necessárias as exigências de certificação, estas estudantes devem estar aptas a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agentes sociais que intervêm na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade social, ambiental e econômica.

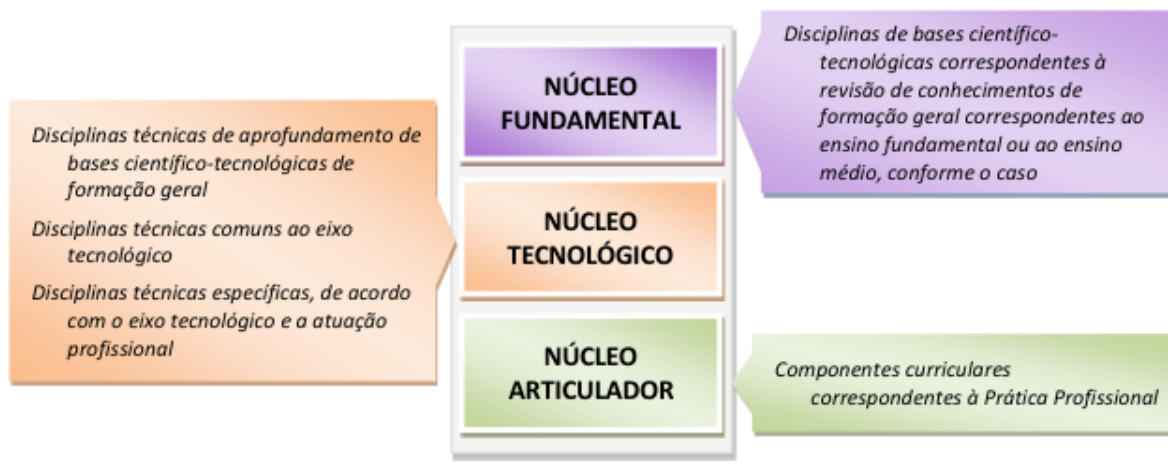
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada (Curso FIC) no âmbito do IFRN, as matrizes curriculares poderão ser organizadas em núcleos politécnicos, em consonância com os princípios do currículo integrado e de acordo com o Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Dessa forma, com base nos referenciais supracitados que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental**, quando previsto, será composto por componentes curriculares destinados ao aprofundamento das bases científico-tecnológicas da formação geral, articulando conhecimentos técnicos comuns ao eixo tecnológico e conteúdos específicos relacionados ao campo de atuação profissional, de modo a subsidiar o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da atividade profissional.
- **Núcleo tecnológico**, obrigatório na organização curricular, será composto por componentes curriculares que desenvolvem os conhecimentos técnico-científicos relacionados ao eixo tecnológico do curso, articulando fundamentos teóricos e práticos necessários à compreensão dos processos de trabalho e ao desenvolvimento das competências profissionais específicas da área de atuação.
- **Núcleo articulador**, quando previsto na organização curricular do curso, será composto por componentes curriculares vinculados à Prática Profissional, com a finalidade de integrar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação..

Figura 01 – Organização dos Cursos FIC no IFRN



Fonte: IFRN(2025)

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional na área de Horticultura Orgânica, comprometida com a formação humana integral, ao articular as dimensões do currículo, do trabalho e da sociedade. Em consonância com as orientações institucionais do IFRN e com a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil, adota-se como base a estruturação em núcleos politécnicos, tendo como eixos o Núcleo Fundamental e o Núcleo Tecnológico. Dessa forma, com base nos referenciais da Educação Profissional organizados por eixos tecnológicos, o curso desenvolve-se de maneira modular, articulando conhecimentos básicos, científicos e tecnológicos às dimensões de identidade, gênero e cidadania, à Política Nacional de Cuidados, à formação para o mundo do trabalho e aos aspectos sociais, culturais e territoriais.

Como diretriz, o tempo mínimo de duração dos cursos FIC segue o estabelecido no Guia Pronatec de Cursos FIC vigente (ou equivalente). No âmbito do IFRN, o prazo máximo para integralização é de até seis meses, com início e término, preferencialmente, dentro de um mesmo semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Horticultura Orgânica, presencial, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 19 *disciplinas*, agrupadas em 04 *módulos*. As cargas horárias das 19 disciplinas estão distribuídas conforme a duração de cada núcleo. Dessa maneira, o presente curso terá duração máxima de, aproximadamente, 6 meses, com flexibilidade de organização de acordo com a distribuição semanal de carga-horária.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas na

integração curricular numa perspectiva interdisciplinar, contextualizada e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O **Quadro 1** descreve a matriz curricular do Curso e aos **Apêndices de I e II** apresentam ementas e programas das disciplinas, ordenados pela sequência modular.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Horticultura Orgânica, presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga horária total	
	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Hora/Aula*	Carga horária
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa e Literatura	20				20	15
Matemática e Noções de Educação Financeira	20				20	15
Informática Básica e Cidadania		20			20	15
Seminário de Integração Acadêmica	4				4	3
Construção do Mapa da Vida e Portfólio de Aprendizagem	12				12	9
Subtotal de carga horária do núcleo fundamental					76	57
Núcleo Tecnológico						
Educação, Trabalho, Cidadania e Gênero		12			12	9
Qualidade de Vida			8		8	6
Educação Socioambiental e Sustentabilidade		8			8	6
Cuidado, Direitos e Política Nacional de Cuidados				16	16	12
Tópicos em Vida Profissional e Cidadania				8	8	6
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária				8	8	6
Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros	6				6	5
Horticultura Geral	12				12	9
Formação e Instalação de Viveiros		20			20	15
Produção de Hortaliças folhosas			28		28	21
Produção de Hortaliças Tuberosas			28		28	21
Manejo Fitossanitário em Cultivo Orgânica de Olerícolas				12	12	9
Fertilidade do Solo e Adubação de Plantas				12	12	9
Pós-colheita, Armazenamento e Comercialização de hortaliças				12	12	9
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico					190	143
Total de carga horária de disciplinas / módulos	74	60	64	68	266	200
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO						200

Observação: No cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar a hora terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC é o norteador do currículo no Curso FIC em Horticultura Orgânica, presencial, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma equipe/comissão avaliadora com

competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, de igual forma, ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos/as docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático- pedagógicos que auxiliem as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das

atividades realizadas;

- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade da estudante, incentivando-a a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação de jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades das estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo das estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por

componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática – Resolução nº. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN,2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 (sessenta) no aproveitamento do desempenho acadêmico em cada componente curricular/disciplina.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- aplicação do Mapa da Vida;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do/a docente e da estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de recuperação das estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala de professores/as e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que as estudantes dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os/as docentes e estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por

empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, as usuárias estarão submetidas às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

O quadro 2 apresenta detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Recreador.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Auditório	Com cadeiras, projetor multimídia, computador e sistema de som.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos, software aplicativo e sistemas operacionais.
01	Biblioteca	Espaço de leitura com acervo referente à área de Horticultura
01	Laboratório de química	Laboratório didático com bancadas de trabalho, câmara de fluxo de ar, balanças, pias, vidrarias.
01	Laboratório de análises de solos e água	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Biologia	Laboratório didático com bancadas de trabalho, microscópios, balanças, pias, vidrarias.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com licenciatura em Letras	01
Professor/a com licenciatura em Matemática ou graduação em Ciências Contábeis	01
Professor/a com graduação na área de Informática e/ou técnico em Informática ou área afins.	01
Professor/a com licenciatura em Filosofia, Sociologia, História ou Pedagogia ou graduação em Serviço Social ou Direito e/ou graduação na área de Ciências Humanas	01
Professor com licenciatura em Administração e/ou Psicologia	01
Professor/a com graduação em Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e ou áreas afins e ou formação profissional de nível técnica na área de Saúde.	01
Professor/a com licenciatura em Ciências Biológicas ou Geografia ou graduação em Engenharia Ambiental e ou formação técnica área afins.	01
Professor/a com graduação em Engenharia e/ou com habilitação em Segurança do Trabalho, e/ou técnico de nível médio em Segurança no Trabalho.	01
Professor/a com Licenciatura em Educação Física	01

Professor/a com graduação em Gestão Ambiental e ou formação técnica áreas afins.	01
Professor/a com graduação na área de Agronomia ou Tecnologia em Agroecologia e ou áreas afins e ou formação técnica em area correlata.	02
Total	12

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao/à coordenador/a de curso e aos/às professores/as, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário ou graduação para atuar na gestão do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de administração, química, agrícola, ambiental ou áreas correlatas e afins, para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares constantes do Curso FIC em Horticultir(a) Orgânico(a), na modalidade presencial, será conferido à egressa o Certificado de Qualificação Profissional em **Horticultura Orgânica**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso: 15 fev. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12456.htm#art44. Acesso: 15 fev. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm > acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. BRASIL Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Diário oficial da União nº 140, Seção 1, página 38, sexta-feira, 22 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. < <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725> > acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Mulheres Mil**. Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: <http://www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf> . Acesso em: 09 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação . Conselho Pleno CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2021.

BRASIL. **Projetos Pilotos**. Disponível em: < <http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php> >. Acesso em: abril de 2015.

BRASIL. **Lei Nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Lei/L15069.htm. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.562, de 23 de julho de 2025**. Regulamenta o art. 9º e o art. 11 da Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, que institui o Plano Nacional de Cuidados. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12562.htm. Acesso em: 18 fev.2026.

BRASIL. Portaria conjunta MDS/MMulheres/MDHC Nº 35, de 11 de dezembro de 2025. **Estabelece as ações do Plano Nacional de Cuidados**.Disponível em: <https://www.in.gov.br/pt/web/dou/-/portaria-conjunta-mds/mmulheres/mdhc-n-35-de-11-de-dezembro-de-2025-675175343>. Acesso em: 08 mar. 2026.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Organização Didática do IFRN**. IFRN, Natal/RN, 2012. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Acesso em 20 dez.2025.

IFRN/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Diretrizes Orientadoras para os Cursos De Qualificação Profissional (Fic)**. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/23345/Diretrizes_Orientadoras_para_os_Cursos_de_Qualifica%C3%A7%C3%A3o_Profissional_FIC.pdf. Acesso: 20 jan. 2026.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 dez. 2025.

ROCHA, Rita de Cássia; SILVA, Lenina Lopes Soares. **O Programa Nacional Mulheres Mil no Contexto das Políticas Públicas de Educação Profissional no Brasil**. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Natal, 2017.

ROCHA, R. de C.; SILVA, L. L. S. **O acordo bilateral Brasil/Canadá na educação profissional para o programa Mulheres Mil**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e12952, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.12952. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12952>. Acesso em: 23 out. 2025.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia de Cursos FIC**. 2016 Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2026.

APÊNDICES – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga-Horária:	15 h (20 h/a)
EMENTA			
Estudos dos códigos linguísticos e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais. Análise linguística. Interfaces da literatura e cultura.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Aperfeiçoar competências de leitura e escrita, em diferentes situações comunicativas, perpassando pela linguagem utilizada e as regras específicas de seus respectivos gêneros textuais. • Sistematizar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito da Língua Portuguesa. • Ampliar a capacidade prática de produções textuais (orais e escritas).			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
1. Leitura, interpretação, compreensão e produção de textos orais e escritos 1.1 Gêneros textuais da oralidade e da escrita relacionados à área de vendas demais espaços sociais: 1.1.1 Anúncio publicitário; Transações de compra e venda (pessoal ou mediada); Entrevista (de pesquisa de preço e opinião sobre produtos, por exemplo); Carta pessoal, comercial, bilhete; Documentos oficiais- ofício, memorando, convocação, convite; Instruções de uso;; Receitas; Listas (diversas); Telefonema; E-mail; Cartazes; Mensagens nas mídias sociais e entre outros. 2. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa: 2.1 Pontuação 2.2 Ortografia 2.3 Acentuação 2.4 Concordância verbal e nominal. 3. Texto literário e expressões culturais.			
Procedimentos Metodológicos			
• Utilização de gêneros textuais; • Aulas expositivas; • Leituras dirigidas; • Produção textual; • Atividades individuais e/ou em grupo; • Seminários; • Debates.			
Recursos Didáticos			
• Utilização de projetor multimídia • Quadro branco • Computador • Softwares e aplicativos.			
Avaliação			

A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados todos os registros (em várias linguagens) realizados pelas estudantes, a realização das leituras de bibliografias indicadas, o desempenho de atividades individuais

e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso

com as atividades propostas no componente curricular. Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2015. MACHADO, A. R. et al. (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. 1.ed. 2. reimp. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. R. da. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

_____. Para entender o texto: leitura e redação. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Editor de texto (Word), Canva, Powerpoint, entre outros.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Matemática e Noções de Educação Financeira	Carga-Horária:	15 h (20h/a)
EMENTA			
Abordagem de situações matemáticas do cotidiano, envolvendo operações com números naturais e racionais. Razão e proporcionalidade entre duas grandezas. Sistema métrico decimal. Estudos de conceitos básicos da Matemática financeira, como porcentagem e juros. Formas geométricas básicas.			
PROGRA MA			
Objetivos			
● Revisar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental em relação ao domínio das operações com números naturais, unidades de medidas de comprimento, descontos e taxas de juros. ● Aplicar conceitos de gestão financeira em atividades empreendedoras.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
1. Conjuntos de números naturais e racionais e sistema de numeração decimal; 2. Operações básicas com números naturais e racionais: 2.1. Adição; 2.2. Subtração; 2.3. Multiplicação; 2.4. Divisão. 3. Razão e proporção de grandezas e medidas: 3.1. Comprimento; 3.2. Tempo; 3.3. Superfície; 3.4. Capacidade. 4. Situações-problema com porcentagem: 4.1. Compra e venda. 5. Noções de Matemática financeira: 5.1. Situações-problema envolvendo juros simples e compostos (aumentos e descontos/juros e taxas bancárias). 5.2. Noções básicas de Finanças (pessoal e aplicada ao mundo do trabalho). 5.3. Empreendedorismo 6. Formas geométricas básicas.			
Procedimentos Metodológicos			
● Aulas dialogadas; ● Utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras); ● Discussão de situações cotidianas, utilizando a aritmética, álgebra básica e geometria; ● Utilização de situações-problema a partir de frações, casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), contas domésticas e o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos, estabelecendo relações entre a matemática e outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura); ● Pesquisa de preços e tomada de decisões; ● Análise e resolução de situações problemas; ● Seminários; ● Atividades individuais e em grupo.			
Recursos Didáticos			

- Materiais concretos diversos (Caixas de embalagens; garrafas, latas, tampas, panfletos de propagandas comerciais; contracheques; comprovantes de contas domésticas; entre outros);
- Calculadoras;
- Recursos multimídia;
- Panfletos de propagandas comerciais;
- Contracheques;
- Comprovantes de contas domésticas;
- Softwares matemáticos;
- Lousa;
- Pincel;

- Internet.

Avaliação

A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e processual, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino- aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades, resolução de situações problemas. Também serão considerados os registros sistemáticos dos estudos desenvolvidos durante as aulas, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, Ênio. MARQUES, Cláudio. Matemática: compreensão e prática. 6. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2021. (6º ao 9º Ano)

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.

Bibliografia Complementar

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2019. (6º ao 9º ano)

CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. A Conquista da Matemática. 3.ed. São Paulo: FTD, 2020 (6º ao 9º ano)

DANTE. Tudo é matemática. São Paulo: Ática, 2021. (6º ao 9º ano)

GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & descobrir. São Paulo: FTD, 2021. (6º ao 9º ano).

Software(s) de Apoio:

- Software PowerPoint, Excel e Flash.

Curso: **Curso FIC em Horticultura Orgânica**

Disciplina: **Informática Básica e Cidadania**

Carga-
Horária: **15 h (20 h/a)**

EMENTA

Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; sistema operacional; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet, como forma de reconhecer a informática como ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas, bem como, saber utilizar os benefícios da informática na realização das atividades do cotidiano e de forma profissional.

PROGRAMA	
Objetivos	
• Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos. • Iniciar as alunas no uso dos recursos da informática; • Aprender a ligar e desligar um computador • Manipular periféricos, tais como mouse e teclado; • Capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto; • Introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet. • Conhecer e usar ferramentas de escritório.	
• Aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais).	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
1. Histórico, sistema operacional e hardware 2. Conhecendo o computador: estrutura física de um computador; ligar e desligar; manipulação de periféricos; 3. Classificação e conceitos básicos de Software: sistemas operacionais; programas aplicativos; internet; 4. Internet: funcionamento e ferramentas	
Procedimentos Metodológicos	
• Aulas expositivas e práticas em laboratório. • Estudos dirigidos com abordagem prática. • Pesquisas na Internet.	
Recursos Didáticos	
• Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de som • Quadro branco • Pincel para quadro branco • Vídeos	
Avaliação	
A avaliação será processual, sistemática e contínua na interação em que professor e a(s) aluna(s) buscam essa concepção de reflexão/ação/reflexão diante do que é ensinado e aprendido. Dessa forma os três tipos de avaliação ocorrem de forma integrada, no sentido de diagnosticar, formular e produzir resultados de aprendizagens. A partir da participação das alunas nas atividades desenvolvidas nas aulas, observaremos o seu desempenho como forma de acompanhar as aprendizagens dos conceitos e o desenvolvimento das habilidades necessárias no uso das tecnologias. As observações realizadas serão sistematizadas, analisadas e contribuirão para as intervenções nas aulas. Ao final da disciplina o resultado das aprendizagens será mencionado em forma de nota.	
Bibliografia Básica	
HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Editora Gente, 2009. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010. VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. Elsevier Academic, 2017.	
Bibliografia Complementar	

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Governo Federal. www.gov.br.

IFRN. Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia. www.ifrn.edu.br.

Software(s) de Apoio:

- Software, word, Powerpoint, Flesh, Navegadores, web.

Curso:	FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Seminário de Integração Acadêmica	Carga- horária:	3h (4h/a)
EMENTA			
Acolhimento às estudantes; Informações gerais sobre o curso. Estrutura física da instituição. Normas de funcionamento do campus. Direitos e deveres das estudantes. Política de Assistência Estudantil no IFRN e no âmbito do Programa Mulheres Mil. Atendimento às estudantes no âmbito do Programa Mulheres Mil.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Vivenciar no IFRN um espaço de acolhimento, mediante a orientação, o diálogo e a reflexão da importância do Programa Mulheres Mil para a inserção social de mulheres; • Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Extensão e da Supervisão do Programa Mulheres Mil no <i>Campus</i>; • Situar-se na cultura educativa do IFRN; • Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, apropriando-se de seus direitos e deveres. • Desenvolver o sentimento de pertencimento, reconhecendo as ações de ensino, pesquisa e extensão do IFRN como fundamentais para sua formação pessoal, acadêmica e profissional.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
1. Acolhimento: 1.1. IFRN como instituição de formação humana e integral. 1.1.1. Valores; 1.1.2. Princípios - Empatia; Respeito mútuo; Solidariedade; Igualdade; Equidade; Democracia; Política; Participação; Cidadania. 1.2. Programa Mulheres Mil – Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito 2. Estrutura e Funcionamento do IFRN/<i>Campus</i> e das atividades da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Extensão e do Curso no âmbito do programa Mulheres Mil. 2.1. Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais. 3. Cultura institucional do IFRN: 3.1. Direitos e Deveres conforme Organização Didática 4. Introdução à área profissional: 4.1. Objetivos do curso 4.2. Apresentação da Matriz Curricular 4.3. Organização dos Módulos			
Procedimentos Metodológicos			
O acolhimento é uma ação pedagógica, com o objetivo de dar as boas-vindas às estudantes e aos docentes, integrando-as entre si, com a escola, servidores, e fortalecendo a conexão entre elas. Esse momento deve ser realizado em um evento único mediado por práticas didáticas tais como: palestras, oficinas, dinâmicas, passeios dentro da instituição, exibição de vídeos, músicas, rodas de conversa, dentre outras práticas que se centrem no processo de integração, conexão de pessoas e informações.			
Recursos Didáticos			
Projetor multimídia; Computador; Amplificador / Caixa de Som; Quadro branco; Pincel para quadro branco; Filmadora / Máquina Fotográfica; Cartolina; Revista; Tesoura; Cola; Lápis coloridos do tipo hidrocor/ giz de Cera/ em madeira, etc; Tinta Guache e Pincel.			

Avaliação
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a participação efetiva das estudantes em todas as atividades pedagógicas planejadas. Para efeito de registro, sugere-se a lista de frequência devidamente assinada, como instrumento comprovador da participação da estudante e demais servidores envolvidos.
Bibliografia Básica
BRASIL. Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em < fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf > Acesso em 12 de dezembro de 2023. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. < https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725 > acesso em 10 de novembro de 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Mulheres Mil. Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: < http://www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf >. Acesso em: 09 de março de 2015. BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília, 2011(a).SETEC/MEC. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192 > Acesso em 23 de julho de 2023. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Organização Didática do IFRN. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012. MEIRELES, M. K. de M. (Org.). Mulheres mil no IFRN - Campus Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias. Natal. IFRN, 2021. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 fev. 2012. ROCHA, R. de C. Educação profissional e mulheres mil: fios, tessituras e entrelaces / Rita de Cássia Rocha – Mossoró, RN: EDUERN, 2020. 141p.: il., PDF. ROSA, Stela (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SILVA, Damaris. Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades. Revista Educação. SP. 2023. Disponível em https://revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/ acesso em 15 de dezembro de 2023. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Bibliografia Complementar

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

COLL, C. **Os conteúdos na forma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIEIRA, Vera. **Cultura de paz na luta contra a violência às mulheres e meninas**. Associação de Mulheres pela Paz. São Paulo. 2019.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

OLIVEIRA, Bruno Goulart de. VASCONCELOS, Neila. **Por Trás dos Rótulos**: Coletânea de convites à empatia à luz da Comunicação Não Violenta. Disponível em <file:///C:/Users/1673381/Downloads/Por%20Tr%C3%A1s%20dos%20R%C3%B3tulos%20-%20Colet%C3%A2nea%20de%20convites%20%C3%A0%20empatia%20%C3%A0%20luz%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20N%C3%A3o%20Violenta%20-%20Bruno%20Goulart%20de%20Oliveira%20e%20Neila%20dos%20Santos%20Vasconcelos%20Coelho.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Construção do Mapa da Vida e Portfólio de Aprendizagem	Carga-Horária:	9h (12h/a)
EMENTA			
A mulher como sujeito do conhecimento: autora e protagonista da história da sua vida e de seu grupo. Valorização das experiências das mulheres. Dimensão coletiva: acolhimento; diagnóstico do perfil situacional; reconhecimento das mulheres como pertencentes a coletivos; mapeamento dos conhecimentos e saberes que definem o mundo do trabalho no território delimitado. Dimensão Individual: narração de histórias de vidas, com base no acervo de experiências individuais tecidas no coletivo; representação de singularidades e trajetórias de vida; mapeamento de conhecimentos e saberes laborais; planejamento de propostas futuras e definição de metas profissionais			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Compreender a importância do diálogo, identificando as problemáticas que atravessam seus cotidianos, os quais podem impactar ou dificultar suas participações na qualificação profissional. • Refletir sobre a escolaridade, estabelecendo relações com as condições de acesso às políticas públicas como direitos essenciais para o exercício da cidadania. • Mapear as trajetórias de vida, compartilhando e valorizando experiências que contribuíram para a construção de conhecimentos e saberes individuais e coletivos. • Planejar a vida pessoal, profissional e acadêmica com definições de metas e estratégias a serem alcançadas. • Fortalecer as singularidades e a coletividade na materialização da vida em comunidade.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			

1. Dialogicidade: 1.1. A mulher como sujeito do conhecimento; 1.2. Contexto atual e qualificação profissional; 1.2.1 Escolaridade e exercício da cidadania. 1.3. Dimensão coletiva e individual. 2. Mapa da Vida: 2.1. Elaboração do Mapa da Vida: 2.1.1. Quais os principais fatos de sua vida? 2.1.2. Quais são as pessoas significativas? 2.1.3. Quais foram as rupturas e por que aconteceram? 2.1.4. Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados? 2.1.5. Quais saberes foram transmitidos por eles para você? 2.1.6. Que valores orientam a sua vida? 2.1.7. Quais e como foram suas experiências na escola? 2.1.8. Quais são suas experiências no mundo do trabalho? 2.1.9. Quais os seus sonhos? 2.2. Socialização do Mapa da Vida: 2.2.1. Registro, validação e valorização das experiências 3. Projetos de Vida: 3.1. Metas; 3.2. Pessoal, profissional e acadêmico 4. Portfólio (Aprendizagem / Vida Profissional) 4.1 Concepção 4.2 Tipos 4.3 Organização	Procedimentos Metodológicos
Para o desenvolvimento deste componente curricular torna-se necessário assumir uma postura didática com princípios da dialogicidade, da problematização, da contextualização, do respeito, da empatia, da igualdade, da equidade. As aulas devem ser desenvolvidas em um ambiente acolhedor, por meio de práticas diversificadas: Rodas de conversa; Atividades individuais e em grupo; Atividades práticas; Atividades avaliativas e auto avaliativas; dentre outras.	
Recursos Didáticos	
Projeto multimídia; Computador; Amplificador / Caixa de Som; Quadro branco; Pincel para quadro branco; Filmadora / Máquina Fotográfica; Cartolina; Revista; Tesoura; Cola; Lápis coloridos do tipo hidrocor/ giz de Cera/ em madeira, etc; Tinta Guache e Pincel.	
Avaliação	
A avaliação realizar-se-á de forma contínua, mediante a sistematização dos conteúdos desenvolvidos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.	
Bibliografia Básica	

BRAIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2023. BRASIL. Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em < fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2023. LINHARES, Francisco Fred Lucas. Práticas discursivas e cuidado de si: a constituição de subjetividades de alunas do Programa Mulheres Mil na Escrita dos Mapas da Vida. 2019. 161f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. ROSA. Stela (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SILVA. Damaris. Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades. Revista Educação. SP. 2023. Disponível em https://revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/ acesso em 15 de dezembro de 2023. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Bibliografia Complementar
COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. COLL, C. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf Acessado em: 29 jan. 2013.
Software(s) de Apoio:
Editor de Texto; Editor de Apresentação de Slides; Aplicativos Web.

APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica	
Disciplina:	Educação, Trabalho, Gênero, Cidadania	Carga-Horária: 9 h (12h/a)
EMENTA		
Noções e princípios de ética. Reflexões sobre Educação e Cidadania. Discussões relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. A mulher e o mundo do trabalho. Políticas públicas para mulheres no Brasil.		
PROGR MA		
Objetivos		
• Compreender noções e princípios de ética a partir de situações cotidianas. • Entender a importância da ética na vida e no mundo do trabalho. • Perceber o conceito de cidadania nas várias dimensões da vida, reconhecendo o papel da mulher na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. • Refletir sobre a Educação como caminho para o exercício da cidadania. • Debater sobre questões de gênero na sociedade atual. • Problematicar as questões de gênero no mundo do trabalho. • Conhecer políticas públicas e suas implicações no Direito da mulher. • Conhecer os direitos da mulher na legislação brasileira. • Reconhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
1. Conceitos fundamentais de moral e ética. 2. A ética na vida e no trabalho. 3. O exercício pleno da cidadania. 4. Educação para a cidadania. 5. Lutas e conquistas dos movimentos das mulheres. 6. Políticas Públicas para Mulheres no Brasil 7. Modalidades de violência contra a mulher: 7.1. Física; 7.2. Psicológica; 7.3. Sexual; 7.4. Moral; 7.5. Patrimonial. 8. Direitos da mulher na legislação brasileira: 8.1. Constituição de 1988; 8.2. CLT; 8.3. Código Civil. 9. Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006) e outras leis de proteção à mulher.		
Procedimentos Metodológicos		

- Painel integrado;
- Exposição dialogada;
- Palestras;
- Leitura compartilhada de textos teóricos e literários;
- Roda de Conversa;
- Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos e músicas;
- Dinâmicas de grupo.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Amplificador / Caixa de som;
- Quadro branco e pincel para quadro branco;
- Materiais de papelaria;
- Textos;
- Aplicativos de mensagens.

Avaliação

Avaliação contínua, individual ou em grupo, observando a assiduidade, participação e pontualidade e bem como a participação das alunas nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Trad. Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Trad. João Dell'Anna. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Maria José de Oliveira; SIMONETTI, Maria Cecília Moraes. Direitos Humanos e Gênero: Série Debates em Direitos Humanos. Plataforma de Direitos Humanos (Dhesca Brasil). Curitiba: Terra de Direitos, 2013. Disponível em: global.org.br/wp-content/uploads/2014/03/980_publicacao_questoes_genero.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Direitos da mulher trabalhadora para um mundo do trabalho com respeito e dignidade. Brasília- DF: Ministério do Trabalho e Emprego, mar. 2023. Disponível em: www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília: Diário Oficial da União, 22 jan. 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. (Sujeito e História).

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Silvia. O patriarcado do salário: notas sobre Marx, Gênero e feminismo. São Paulo: Boitempo, 2021.

HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo. Trad. Bhuvi Libanio. 6. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

KOLLONTAI, Aleksandra et al. Introdução ao pensamento feminista negro: por um feminismo para os 99%. São Paulo: Boitempo, 2021. (Ciclo de Debates). Disponível em: boitempoeditorial.files.wordpress.com/2021/03/por-um-feminismo-para-os-99_introducao-ao-pensamento-feminista-negro_textos-de-apoio.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

MONTAÑO, Sonia et al. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Santiago de Chile: CEPAL, 2003. (Serie mujer y desarrollo). Disponível em: www.cepal.org/pt-br/publicaciones/5907-politicas-publicas-genero-modelo-armar-o-caso-brasil. Acesso em: 10 jan. 2024.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

Software(s) de Apoio:

- Editor de texto e editor de apresentação de slides; aplicativos de envio de mensagens e redes sociais.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Qualidade de Vida	Carga-Horária:	9 h (12 h/a)
EMENTA			
Promover a qualidade de vida da mulher. Inclui discussões sobre autoestima, fundamentos de saúde, biossegurança e segurança alimentar. Explora-se o papel desses elementos na promoção do bem-estar feminino, proporcionando uma compreensão abrangente dos fatores que impactam positivamente na qualidade de vida, com enfoque especial na mulher.			
PROGRAMA			
Objetivos			
- Desenvolver a autoestima das alunas, promovendo uma visão positiva e saudável de si mesmas. - Fornecer noções básicas em saúde, capacitando as mulheres a compreenderem e cuidarem melhor de seu bem-estar físico e emocional.			
- Explorar princípios de biossegurança, destacando a importância da prevenção de riscos para a saúde feminina. - Abordar questões de segurança alimentar e nutricional, capacitando as mulheres a fazerem escolhas alimentares conscientes e benéficas. - Integrar esses conhecimentos para empoderar as alunas na busca por uma qualidade de vida plena e sustentável, adaptada às suas necessidades específicas.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
- Noções básicas em saúde da mulher: características do ciclo de vida da mulher e saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças específicas e cuidados ginecológicos; - Autoestima e Saúde mental: Noções e estratégias; - Biossegurança aplicada à saúde da mulher: conceitos básicos; - Segurança alimentar e nutricional: noções básicas e estratégias para uma alimentação saudável; - Lazer, Exercício físico e qualidade de vida: adaptação de atividades; - Prevenção e detecção precoce de doenças: exames preventivos; detecção precoce como, câncer de mama e de colo do útero; - Educação para a saúde e empoderamento feminino: autogerenciamento da saúde.			
Procedimentos Metodológicos			
Aulas expositivas dialogadas; aulas interativas; estudos de caso; discussão em grupo; seminários e apresentações de trabalhos; palestras e debates; estudos dirigidos.			
Recursos Didáticos			
Utilização de slides, vídeos, gráficos e recursos audiovisuais. Além de materiais didáticos diversificados, como textos, artigos, podcasts e recursos online.			
Avaliação			
- Avaliações por meio de provas escritas; - Elaboração de trabalhos escritos, como resenhas e estudos de caso; - Avaliação por meio de apresentações orais individuais ou em grupo; - Avaliação da participação ativa dos estudantes nas aulas; - Aplicação de exercícios práticos; - Criação de portfólios; - Desenvolvimento de trabalhos em grupo que promovam a colaboração e a aplicação coletiva de conhecimentos teóricos.			
Bibliografia Básica			

ALCALDE, E. Empoderamento feminino. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf> Acesso em: 21.01.24

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>. Acesso em: 17.01.24 MARCELLINO,

N. C. Lazer e humanização. 12.ed. - São Paulo: Editora Papirus, 2018.

MENDES, M. A.; GREENBERG, L. A clínica das emoções: teoria e prática da terapia focada nas emoções. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

MOREIRA, W. W. (Org.). Qualidade de vida: complexidade e educação. 8.ed. – São Paulo: Papirus, 2019.

PAIM, J. S.; et al. Promoção da saúde e apoio psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 15.ed. – Porto Alegre: AMGH, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. II Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. - Brasília, 2018. Disponível em <www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/P LA NSAN%202016-2019_revisado_completo.pdf> Acesso em: 21.01.24

TEIXEIRA, L. A.; SILVA, D. M.; FIGUEIRÓ FILHO, E. A. Prevenção do câncer do colo do útero: conhecendo atitudes e práticas das mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 38(7), 347-354.

Software(s) de Apoio:

- Moodle, Canvas ou Blackboard a critério do(a) docente.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Educação Socioambiental e Sustentabilidade	Carga-Horária:	6 h (8 h/a)
EMENTA			
A transversalidade da temática Educação Ambiental (EA). Objetivos, concepções e princípios básicos da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental (EA formal e Informal, Interdisciplinaridade). Valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Desenvolvimento socioambiental. Economia e meio ambiente. Saúde e meio ambiente. Projetos socioambientais: educação ambiental formal e não formal, interfaces com distintos atores sociais.			
PROGRAMA			
Objetivos			

- Compreender os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade.
- Disseminar e incentivar práticas sustentáveis no dia a dia;
- Contribuir para o processo de conscientização ambiental;
- Repensar hábitos que prejudicam o meio ambiente;
- Incentivar atitudes de forma individual e coletiva, com relação à consciência ecológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Homem no Ambiente: Históricos e conceitos da Educação Ambiental.
2. Sustentabilidade: A) Interação entre o homem e o ambiente; B) Evolução da preocupação ambiental. C) Definições da Educação Ambiental e seus aspectos; D) Alfabetização Ecológica Programa Nacional de Educação Ambiental;
3. Políticas Ambientais: Lei nº9795/99 e decreto nº4281/02; Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global Carta da Terra Integridade Ecológica Justiça Social e Econômica; Agenda 21 - Movimentos ambientalistas Conferências Ambientais;
4. Saúde e Meio Ambiente Meio ambiente e doenças: saúde e qualidade de vida. Classificação de doenças relacionadas à água, ar e solo. Epidemiologia Ambiental.
5. Práticas Ambientais Sustentáveis

Procedimentos Metodológicos

As aulas do componente curricular devem ser conduzidas por uma prática interdisciplinar e contextualizada. As aulas podem contemplar aulas expositivas dialogadas; atividades e discussão em grupo; exibição de filmes, documentários, curtas etc. Além de, desenvolver seminários, oficinas de trabalho, análise de estudos de casos em grupos; realização de debates; desenvolvimento de dinâmicas de grupo; realização de entrevistas e trabalhos de campo, dentre outras possibilidades metodológicas.

Recursos Didáticos

- Utilização de projetor multimídia
- Quadro branco
- Computador
- Softwares.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência, colaboração e a participação das alunas nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, e trabalhos em equipe e elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1992. MILLER Jr, G. T. Ciência Ambiental. Tradução da 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 501p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente. 2 ed. IBGE: Rio de Janeiro. 2004. 332p.

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Protocolo de Quioto. Editado e traduzido com apoio do Ministério das Relações Exteriores. 29p.

OLIVEIRA, H.T.; SANTOS, S.A.M.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Orgs). Os fundamentos e as políticas públicas de Educação Ambiental na constituição do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região. 1. ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 100 p.

WALLAVER, J.P. O ABC do meio ambiente: fauna brasileira. IBAMA: Brasília. 2000. 15p.

Bibliografia Complementar	
RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. Lixo: De onde vem? Para onde vai? 14 Impressão. Moderna: São Paulo. 2003. 95p. SANTOS, S.A.M.; OLIVEIRA, H.T.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Org.). Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2007 2008). 1.ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 228 p.	
Software(s) de Apoio:	
● Powerpoint	

Curso:	FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Cuidados, Direito e Política Nacional de Cuidados	Carga-Horária:	12h (16/a)
EMENTA			
Concepções de cuidado: dimensões sociais, éticas e políticas. O cuidado como trabalho historicamente associado às mulheres. Desigualdades de gênero na divisão social do trabalho de cuidado. Política e Plano Nacional de Cuidados no Brasil: princípios, objetivos e estratégias. O papel do Estado, da família, da comunidade e do mercado na organização social do cuidado. Direitos sociais, proteção social e valorização do trabalho de cuidado. Relações entre cuidado, cidadania e inclusão social.			
PROGRAMA			
Objetivo			
Compreender o cuidado como dimensão fundamental da vida social e como objeto de política pública, analisando os princípios, diretrizes e implicações da Política Nacional de Cuidados para a promoção da equidade de gênero, da proteção social e da valorização do trabalho de cuidado.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
1. O cuidado na vida social - Conceito de cuidado - Trabalho de cuidado remunerado e não remunerado - A organização social do cuidado 2. Gênero e divisão social do trabalho de cuidado - Divisão sexual do trabalho - Sobrecarga de cuidados na vida das mulheres - Desigualdades sociais e de gênero associadas ao cuidado 3. Política Nacional de Cuidados - Fundamentos e princípios da política - Responsabilidades compartilhadas entre Estado, família, comunidade e mercado - O cuidado como direito e como dimensão da proteção social 4. Redes de cuidado e cidadania - O cuidado como prática coletiva e comunitária - Valorização do trabalho de cuidado - Perspectivas para a promoção da equidade e da dignidade humana.			
Procedimentos Metodológicos			

A disciplina será desenvolvida por meio de metodologias participativas, com rodas de conversa, leitura orientada de textos, análise de situações do cotidiano das estudantes e atividades de reflexão coletiva, favorecendo o diálogo entre saberes acadêmicos e experiências de vida das participantes.	
Recursos Didáticos	
• Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de Som • Quadro branco • Pincel para quadro branco - Filmadora / Máquina Fotográfica	
Avaliação	
A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando a participação nas atividades propostas, nas discussões coletivas e a elaboração de registros reflexivos sobre o tema do cuidado e sua relação com a vida cotidiana e o mundo do trabalho. Para efeito de registro, sugere-se a lista de frequência devidamente assinada, como instrumento comprovador da participação da estudante e demais servidores envolvidos.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Política Nacional de Cuidados: marco conceitual. Brasília: Governo Federal, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/orgaos/SNCF/publicacoes/marco_conceitual.pdf. Acesso: 12 mar. 2026. BRASIL. Política Nacional de Cuidados no Brasil: uma Introdução. ENAP. Brasília: Governo Federal, 2025. HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (org.). Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	
FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.	
Software(s) de Apoio:	
Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides; GREEF.	

Curso:	FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Tópicos em Vida Profissional e Cidadania	Carga-Horária:	06h (8h/a)
EMENTA			
Orientação específica as estudantes na compreensão do Mundo do Trabalho e identificação das potencialidades quanto aos arranjos produtivos locais. A importância da formação integral, com ênfase na formação profissional. Orientação específica sobre o processo de escolarização e como organiza-se a formação profissional. Verticalização da formação. Noções acerca da organização da Educação Básica Brasileira e suas modalidades de ensino. Organização da Educação Profissional no Brasil.			
PROGRAMA			
Objetivos			

• Consolidar os conteúdos vistos ao longo do desenvolvimento do curso. • Possibilitar a integração entre teoria e prática para a compreensão do mundo do trabalho. • Capacitar e instrumentalizar as estudantes quanto ao planejamento da verticalização da formação profissional. • Fortalecer a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)
1. O Mundo do Trabalho e suas dimensões. 2. Estrutura e organização da Educação Básica e profissional no Brasil: possibilidades de escolarização e verticalização; 3. Orientação profissional.
Procedimentos Metodológicos
Para o desenvolvimento deste componente curricular torna-se necessário assumir uma postura didática com princípios da dialogicidade, da problematização, da contextualização, do respeito, da empatia, da igualdade, da equidade. As aulas devem ser desenvolvidas em um ambiente acolhedor, por meio de práticas diversificadas: palestras, rodas de conversa; atividades individuais e em grupo; atividades práticas; atividades avaliativas e auto avaliativas; dentre outras.
Recursos Didáticos
• Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de Som • Quadro branco • Pincel para quadro branco • Filmadora / Máquina Fotográfica
Avaliação
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a participação efetiva das estudantes em todas as atividades pedagógicas planejadas. Para efeito de registro, sugere-se a lista de frequência devidamente assinada, como instrumento comprovador da participação da estudante e demais servidores envolvidos.
Bibliografia Básica
ALLENDE, Carmem e ORAGGIO, Liliane. Pela porta da frente. In: site da Revista Onda Jovem, 2010. Depoimentos de Eric Botini de Deus, Danielle Sartor e Lucas Costa. Disponível em: http://goo.gl/q34MU. Baracho, Maria das Graças. Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção? Natal: IFRN, 2018. BRASIL. Mulheres Mil Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Caminhos de Inclusão. MEC, BR, 2011. Disponível em < fpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheres-mil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2023. BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 10 de janeiro de 2023. BRASIL. Ministério da Educação(MEC). Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. < https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4266/portaria-mec-n-725> acesso em 10 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Mulheres Mil. Projeto Mulheres Mil . Associação dos Colleges Comunitários do Canadá -ACCC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica -SETEC- MEC. 2007, versão final. Disponível em: < <http://www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf> >. Acesso em: 09 de março de 2015.

BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília, 2011(a).SETEC/MEC. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 de julho de 2023.

CONEXÃO APRENDIZ. **Lei da Aprendizagem.** In: site da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/kdD9O>.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Organização Didática do IFRN. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Programa de estágio.** In: site da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/v36sg>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz.** In: site do Ministério, 2009. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/0Btv1>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio.** In: site do Ministério, 2010. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/GKvKQ>

MOTTA, Aydano A. **Procura-se trabalho.** In: site da Revista Onda Jovem, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/KzPeF>

NOVAES, Regina. **Medindo efetividade.** In: site da Revista Onda Jovem, 2008. Depoimento de Juliane do Nascimento Germano. Disponível em: <http://goo.gl/iqisn>.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade.** Brasília: Ministério da Educação, 2011.

SILVA, Damaris. **Escola acolhedora é a que está atenta às distintas realidades.** Revista Educação.SP. 2023. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2023/03/15/escola-acolhedora-damaris/> acesso em 15 de dezembro de 2023.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

Shiroma, E. O. (2007). A OUTRA FACE DA INCLUSÃO. Revista Teias, 2(3), 12 pgs. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23869>.

ROCHA, R. de C. Educação profissional e mulheres mil [recurso eletrônico] : fios, tessituras e entrelaces

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Carga-Horária:	6 h (8 h/a)
EMENTA			
Características do empreendedorismo e cooperativismo. Princípios da economia solidária.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Identificar as principais características do empreendedor, intraempreendedor e empreendedor social; • Definir o perfil empreendedor; • Identificar as características do cooperativismo e associativismo; • Compreender os princípios da economia solidária.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social. 2. Características e aspectos legais do cooperativismo. 3. Empresa cooperativista. 4. Princípios da economia solidária.			
Procedimentos metodológicos			
• Exposição dialogada; • Atividades em grupos; • Oficina empreendedora; • Atividades práticas.			
Recursos didáticos			
• Utilização de projetor multimídia; quadro branco; computador, softwares e aplicativos.			
Avaliação			
A avaliação realizar-se-á de forma contínua e formativa, mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.			
Bibliografia básica			
DORNELAS. J.C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreender/Atlas, 2016.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Bibliografia complementar			
BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das Cooperativa. Brasil: Congresso Nacional, 1971.			
Softwares de apoio			
• Word; Power point.			

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros	Carga-Horária:	5 h (6 h/a)
EMENTA			
Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada. Noções Básicas de primeiros Socorros			
PROGRAMA			
Objetivos			
- Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais; - Conhecer e avaliar os riscos de acidentes no local de trabalho. - Identificar situações de emergência e adotar as medidas iniciais de atendimento, de forma rápida, segura e eficaz, visando preservar a vida, evitar o agravamento do quadro e promover a estabilização da vítima até a chegada de assistência especializada.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
- Definições de Ergonomia; Riscos Ergonômicos; - Lesão por esforço repetitivo (LER); - Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT). - Primeiros Socorros			
Procedimentos metodológicos			
Aulas expositivas/dialogadas e demonstrações práticas supervisionadas.			
Recursos didáticos			
Projeto multimídia; Computador; Amplificador / caixa de som; Quadro branco; Pincel para quadro branco.			
Avaliação			
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.			
Bibliografia básica			
ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
Bibliografia complementar			

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.

KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução: Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fitting the task to the human*.

ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002.

Softwares de apoio

- Editor de texto e editor de apresentação de slides.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Horticultura Geral	Carga-Horária:	9 h (12 h/a)
EMENTA			
Conceito de horticultura convencional e orgânica; Importância econômica da horticultura; Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial; Características da exploração hortícola; Importância social, econômica e alimentar; Atuação profissional do auxiliar técnico em horticultura.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Conceituar e classificar as plantas hortícolas; • Avaliar a importância do cultivo das plantas hortícolas; • Compreender o processo produtivo das hortaliças.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Conceito de horticultura convencional e orgânica, 2. Importância econômica, social e alimentar da horticultura. 3. Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial. 4. Características da exploração hortícola; 5. Atuação profissional do auxiliar técnico em Horticultura.			
Procedimentos metodológicos			
Disciplinas associadas: fruticultura e olericultura. Visitas: fazendas produtoras de culturas. Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com o aumento da produção, como estratégias de propagação.			
Recursos didáticos			
Aulas expositivas e atividades práticas.			
Avaliação			
• Avaliações escritas e práticas; • Observações procedimentais e atitudinais; • Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto) • Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.			
Bibliografia básica			

EPAGRI/SC2004 - Curso Profissionalizante de Processamento de Hortaliças. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil - 53 p.
 SILVA, Antônio Carlos Ferreira da 2004 - Cultive uma Horta - e Colha Qualidade de Vida. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil, 2004. 71 p.
 SOUZA, J.L & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p
 UPNMOOR, Ilka. Hortas Domésticas - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p.
 UPNMOOR, Ilka. Horticultura Comercial - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.

Bibliografia complementar

JANICK, J. A Ciência da Horticultura. São Paulo: Freitas Bastos, 1968. 485p.
 SIMÃO, S. Manual de Fruticultura. São Paulo: Ceres. 1971. 530p.

Softwares de apoio

Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Formação e Instalação de Viveiros	Carga-Horária:	15 h (20 h/a)
EMENTA			
Conceito de horticultura convencional e orgânica; Importância econômica da horticultura; Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial; Características da exploração hortícola; Importância social, econômica e alimentar; Atuação profissional do auxiliar técnico em horticultura.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Conceituar e classificar as plantas hortícolas; • Avaliar a importância do cultivo das plantas hortícolas; • Compreender o processo produtivo das hortaliças.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Conceito de horticultura convencional e orgânica, 2. Importância econômica, social e alimentar da horticultura. 3. Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial. 4. Características da exploração hortícola; 5. Atuação profissional do auxiliar técnico em Horticultura.			
Procedimentos metodológicos			
Disciplinas associadas: fruticultura e olericultura. Visitas: fazendas produtoras de culturas. Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com o aumento da produção, como estratégias de propagação.			
Recursos didáticos			
Aulas expositivas e atividades práticas.			
Avaliação			
• Avaliações escritas e práticas; • Observações procedimentais e atitudinais; • Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto) • Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.			
Bibliografia básica			

EPAGRI/SC2004 - Curso Profissionalizante de Processamento de Hortaliças. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil - 53 p.
 SILVA, Antônio Carlos Ferreira da 2004 - Cultive uma Horta - e Colha Qualidade de Vida. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil, 2004. 71 p.
 SOUZA, J.L & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p
 UPNMOOR, Ilka. Hortas Domésticas - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p.
 UPNMOOR, Ilka. Horticultura Comercial - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.

Bibliografia complementar

JANICK, J. A Ciência da Horticultura. São Paulo: Freitas Bastos, 1968. 485p.
 SIMÃO, S. Manual de Fruticultura. São Paulo: Ceres. 1971. 530p.

Softwares de apoio

Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Produção de Hortaliças Folhosas	Carga-Horária:	21 h (28 h/a)
EMENTA			
Culturas Folhosas, clima, época de plantio e adubação; principais cultivares; produção de mudas e implantação da cultura; tratos culturais; controle fitossanitário; controle da irrigação; colheita.			
PROGRAMA			
Objetivos			
Compreender e executar as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação das culturas de coentro, cebolinha, alface e rúcula.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Culturas Folhosas: Coentro, cebolinha, alface, rúcula Abordagens gerais quanto ao: 1.1. Clima, época de plantio e adubação; 1.2. Principais cultivares; 1.3. Produção de mudas e implantação da cultura; 1.4. Tratos culturais; 1.5. Controle fitossanitário; 1.6. Controle da irrigação; 1.7. Colheita.			
Procedimentos metodológicos			
Disciplinas associadas: fruticultura e olericultura. Visitas: fazendas produtoras de culturas. Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com o aumento da produção, como estratégias de propagação.			
Recursos didáticos			
Aulas expositivas e atividades práticas.			
Avaliação			
- Avaliações escritas e práticas; - Observações procedimentais e atitudinais; - Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)			

- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia básica

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz - Olericultura Geral: Princípios e Técnicas. 1ª Ed. Ed. UFSM. Santa Maria. Brasil. 2002. 158 p
 SILVA, Antônio Carlos Ferreira da. Cultive uma Horta e Colha Qualidade de Vida. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil, 2004. 71 p.
 SOUZA, J.L & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p

Bibliografia complementar

UPNMOOR, Ilka. Hortas Domésticas. 1ª Ed. Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p. UPNMOOR, Ilka. Horticultura Comercial. 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.

Softwares de apoio

Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Produção de Hortaliças Tuberosas	Carga-Horária:	21 h (28 h/a)
EMENTA			
Culturas tuberosas, clima, época de plantio e adubação; principais cultivares; produção de mudas e implantação da cultura; tratos culturais; controle fitossanitário; controle da irrigação; colheita.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Compreender e executar as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação das culturas de cenoura, beterraba, rabanete e batata-doce.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Culturas Tuberosas: cenoura, beterraba, rabanete, batata-doce Abordagens gerais quanto ao: 1.1. Clima, época de plantio e adubação; 1.2. Principais cultivares; 1.3. Produção de mudas e implantação da cultura; 1.4. Tratos culturais; 1.5. Controle fitossanitário; 1.6. Controle da irrigação; 1.7. Colheita.			
Procedimentos metodológicos			
Disciplinas associadas: fruticultura e olericultura. Visitas: fazendas produtoras de culturas. Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com o aumento da produção, como estratégias de propagação.			
Recursos didáticos			
Aulas expositivas e atividades práticas.			

Avaliação	
• Avaliações escritas e práticas; • Observações procedimentais e atitudinais; • Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto) • Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.	
Bibliografia básica	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Olericultura Geral: Princípios e Técnicas. 1ª Ed. Ed. UFSM. Santa Maria – Brasil. 2002. 158 p KROGER, Almir. Curso Profissionalizante de Cebola. 1ª Ed. Ed. Epagri Brasil, 2003. 59 p. SILVA, Antônio Carlos Ferreira da. Cultive uma Horta e Colha Qualidade de Vida. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil, 2004. 71 p. SOUZA, J.L & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p	
Bibliografia complementar	
UPNMOOR, Ilka. Hortas Domésticas. 1ª Ed. Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p. UPNMOOR, Ilka. Horticultura Comercial. 1ª Ed. Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.	
Softwares de apoio	
Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.	

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Pós-colheita, Armazenamento e Comercialização de Hortaliças	CargaHorária:	9 h (12 h/a)
EMENTA			
Pós-colheita: Fatores ambientais e fisiológicos que afetam a qualidade pós-colheita; Perdas em pós-colheita. Prevenção de perdas na pós-colheita; Maturação fisiológica; Alterações fisiológicas na pós-colheita. Fatores determinantes do ponto de colheita das principais espécies hortícolas; Armazenamento: Cuidados especiais para o transporte de hortaliças. Métodos de Conservação; Controle dos fatores ambientais durante o armazenamento; Comercialização: Características dos principais canais de comercialização; Valorização dos sistemas locais de comercialização; Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos hortícolas; Práticas comerciais.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Aprofundar os conhecimentos na área de armazenamento, conservação pós-colheita e processamento de hortaliças; • Maximizar o aproveitamento desses vegetais para a produção de alimentos e evitar a perda pós-colheita; • Aplicar as técnicas adequadas para o armazenamento, conservação pós-colheita e processamento de hortaliças; • Aplicar os conceitos e princípios sobre mercados e comercialização agrícola na análise das diferentes realidades locais e regionais em que os agricultores estão inseridos.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1. Pós-colheita 1.1. Fatores ambientais e fisiológicos que afetam a qualidade pós-colheita 1.2. Perdas em pós-colheita 1.3. Prevenção de perdas na pós-colheita			

1.4. Maturação fisiológica 1.5. Alterações fisiológicas na pós-colheita 1.6. Fatores determinantes do ponto de colheita das principais espécies hortícolas 2. Armazenamento 2.1. Cuidados especiais para o transporte de hortaliças 2.2. Métodos de Conservação 2.3. Controle dos fatores ambientais durante o armazenamento 3. Comercialização 3.1. Características dos principais canais de comercialização 3.2. Valorização dos sistemas locais de comercialização 3.3. Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos hortícolas 3.4. Práticas comerciais
Procedimentos metodológicos
Disciplinas associadas: fruticultura e olericultura. Visitas: fazendas produtoras de culturas. Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com o aumento da produção, como estratégias de propagação.
Recursos didáticos
Aulas expositivas e atividades práticas.
Avaliação
• Avaliações escritas e práticas; • Observações procedimentais e atitudinais; • Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto) • Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.
Bibliografia básica
CEASA. Análise de comercialização de produtos hortigranjeiros: - hortaliças raiz-bulbo- tubérculo-rizoma e aves e ovos. Rio de Janeiro CEASA/RJ, 2000. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL, 1990. LANA, Milza Moreira. Manipulação e Comercialização de Hortaliças. 1ª Ed. Ed. EMBRAPA. Brasil. 1998. 47 p. SILVA, Antônio Carlos Ferreira da. Cultive uma Horta e Colha Qualidade de Vida. 1ª Ed. Ed. Epagri. Brasil, 2004. 71 p.
Bibliografia complementar
SOUZA, J.L & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p UPNMOOR, Ilka. Hortas Domésticas. 1ª Ed. Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p. UPNMOOR, Ilka. Horticultura Comercial. 1ª Ed. Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.
Softwares de apoio
Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Manejo Fitossanitário em Cultivo Orgânica de Olerícolas	Carga-Horária:	9 h (12 h/a)
EMENTA			
Princípios do manejo fitossanitário em sistemas orgânicos de produção de hortaliças. Identificação dos principais problemas fitossanitários: insetos (pragas e inimigos naturais) e microorganismos associados aos cultivos de hortaliças no semiárido do Rio Grande do Norte. Principais técnicas de monitoramento e diagnóstico. Estratégias de manejo preventivo com base agroecológica. Métodos de controle cultural, mecânico e biológico. Uso de bioinsumos: extratos vegetais, caldas e preparados naturais. Boas práticas no manejo fitossanitário e segurança no uso de bioinsumos.			
PROGRAMA			
Objetivos			
● Identificar os principais problemas fitossanitários em cultivos de hortaliças orgânico; ● Compreender o papel da diversidade no manejo agroecológico; ● Aplicar métodos de controle em bases agroecológicas; ● Utilizar bioinsumos de forma segura e eficiente; ● Realizar monitoramento; ● Adotar boas práticas no manejo fitossanitário.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1.Fundamentos do manejo fitossanitário orgânico 1.1 Conceitos básicos de sanidade vegetal 1.2 Princípios agroecológicos aplicados ao controle fitossanitário 1.3 Papel da diversidade no controle fitossanitário 2.Principais problemas fitossanitários em hortaliças 2.1 Pragas: identificação e danos 2.2 Doenças: sintomas e condições favoráveis 3.Monitoramento e diagnóstico 3.1 Observação de campo 3.2 Técnicas de monitoramento 3.3 Identificação de sintomas e sinais 3.4 Noções de níveis de dano 4. Manejo preventivo 4.1Diversificação de culturas 4.2Rotação e consórcios 4.3Uso de variedades adaptadas 4.4 Manejo do solo e nutrição de plantas (Trofobiose) 5. Métodos de controle em sistemas orgânicos 5.1 Controle cultural 5.2. Controle mecânico e físico 5.3 Noções de controle biológico (inimigos naturais) 6. Bioinsumos no manejo fitossanitário 6.1 Extratos vegetais 6.2 Caldas (bordalesa, sulfocálcica)			

6.3 Preparo e aplicação

7. Boas práticas e segurança

7.1 Uso correto de bioinsumos

7.2 Cuidados ambientais e com o aplicado

Procedimentos metodológicos

A metodologia da disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, integrando conhecimentos científicos aos princípios da agroecologia e da produção orgânica, com foco na realidade regional e na resolução de problemas fitossanitários.

Recursos didáticos

- Laboratório ou área experimental.
- Equipamentos de pulverização manual.
- Armadilhas adesivas e feromônios.
- Material vegetal para diagnóstico.
- Publicações técnicas especializadas.
- Normativas oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua, considerando:

- Participação e desempenho nas atividades práticas
- Relatório técnico das atividades de campo
- Elaboração e apresentação de plano simplificado de manejo fitossanitário
- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo; (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia básica

PAIVA, M., CARMO, D. DO; LÔBO, A. Cartilha: controle e manejo biológico de pragas. Niterói: UFF, 2023. Disponível em: https://agriculturafamiliar.uff.br/wp-content/uploads/sites/518/2023/01/Cartilha_Control-e-Manejo-Biologico-de-Pragas.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

MICHEREFF FILHO, M. et al. Manejo de pragas em hortaliças durante a transição agroecológica. Brasília, DF: Embrapa, 2012. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/957535>. Acesso em: 14 abr. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA DE GRUPO (CEPAGRO). Cartilha agroecologia: saberes e práticas. Florianópolis: CEPAGRO, [s.d.]. Disponível em: https://www.biodiversidadla.org/Documentos/Cartilha_Agroecologia_Saberes_e_Praticas. Acesso em: 14 abr. 2026.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Bibliografia complementar

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PRIMAVESI, Ana. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1997.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Embrapa. Manual de hortaliças não convencionais. Brasília: Embrapa Hortaliças.
Embrapa. Controle biológico de pragas na agricultura. Brasília: Embrapa.
BRASIL. Instruções Normativas e demais regulamentos técnicos da produção orgânica do Ministério da Agricultura e Pecuária.
FAO. Save and Grow: A policymaker's guide to the sustainable intensification of smallholder crop production. Rome: FAO.

Softwares de apoio

Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Curso:	Curso FIC em Horticultura Orgânica		
Disciplina:	Fertilidade do Solo e Adubação das Plantas	Carga-Horária:	9 h (12 h/a)
EMENTA			
Princípios da fertilidade do solo em sistemas orgânicos de produção de hortaliças. Importância da matéria orgânica e da atividade biológica do solo. Tipos e fontes de adubos orgânicos: esterco, compostos, húmus de minhoca e biofertilizantes. Técnicas de preparo e manejo da compostagem. Adubação verde e produção de biofertilizantes. Manejo da adubação em hortaliças. Noções de recomendação de adubação orgânica.			
PROGRAMA			
Objetivos			
• Compreender a importância da matéria orgânica; • Compreender a importância da atividade biológica para o solo; • Identificar diferentes fontes de adubos orgânicos; • Conhecer técnicas básicas de produção de bioinsumos; • Aplicar práticas de adubação orgânica em hortaliças; • Utilizar recursos locais na produção de adubos.			
Bases científico-tecnológicas (conteúdos)			
1.Fundamentos da fertilidade do solo em sistemas orgânicos 1.1Matéria orgânica e sua importância 1.2Atividade biológica do solo 2.Tipos e fontes de adubos orgânicos 2.1Esterco (bovino, caprino, aves): características e cuidados 2.2Compostos orgânicos: conceito e uso 2.3Húmus de minhoca (vermicomposto) 2.4Biofertilizantes líquidos 3.Compostagem 3.1Princípios básicos 3.2Materiais utilizados 3.3Etapas do processo 4.Adubação verde 4.1Conceito e importância 4.2Espécies utilizadas (leguminosas e outras) 4.3Formas de manejo (incorporação, cobertura)			

4.4 Benefícios para o solo e culturas

5. Produção de biofertilizantes

5.1 Conceito e fundamentos

5.2 Ingredientes e preparo (ex: biofertilizante simples)

5.3 Fermentação e manejo

5.4 Formas de aplicação

6. Manejo da adubação em hortaliças

6.1 Adubação de plantio e cobertura

6.2 Necessidades nutricionais básicas das hortaliças

6.3 Uso integrado de diferentes fontes orgânicas

7. Noções de recomendação de adubação orgânica

7.1 Observação e análise de informações básicas de uma análise de solo

7.2 Planejamento da adubação

7.3 Uso de recursos locais disponíveis

Procedimentos metodológicos

A disciplina será desenvolvida por meio de abordagem teórico-prática, integrando fundamentos científicos à aplicação prática no campo.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia e slides explicativos.
- Quadro branco e calculadora científica.
- Amostras de solo e plantas com sintomas nutricionais.
- Tabelas de recomendação de adubação.
- Manuais técnicos da Embrapa.
- Publicações técnicas do Ministério da Agricultura e Pecuária.
- Laboratório de solos

Avaliação

A avaliação será contínua e processual, composta por:

- Exercícios práticos de cálculo de adubação
- Relatório de atividade prática (análise de solo)
- Avaliação escrita teórico-prática
- Serão considerados ainda: participação, assiduidade e desempenho nas atividades.

Bibliografia básica

Adubação no sistema Orgânica de produção de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/758609>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Compostagem e adubos orgânicos. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1029670>. Acesso em: 14 abr. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA).

A matéria orgânica no cultivo de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1153188>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Horticultura em Moçambique: características, tecnologias de produção e de pós-colheita. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1029670>. Acesso em: 14 abr. 2026. ALTIERI, Miguel A.

Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Bibliografia complementar

MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo: Agronômica Ceres.
NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V. H.; BARROS, N. F. et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: SBCS.
RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI.
Embrapa. Manual de Métodos de Análise de Solo. Brasília: Embrapa Solos.
Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Manual de Calagem e Adubação para os Estados Brasileiros.
TROEH, Frederick; THOMPSON, Louis. Solos e Fertilidade do Solo. São Paulo: Andrei.

Softwares de apoio

Editor de texto, apresentação de slides e planilhas.

Documento Digitalizado Público

PPC FIC Horticultora Orgânica - Mulheres Mil Mais Cuidados

Assunto: PPC FIC Horticultora Orgânica - Mulheres Mil Mais Cuidados
Carolina Dantas

Assinado por: e
Jose Arnobio

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Arnobio de Araujo Filho, REITOR(A) - CD0001 - RE**, em 11/06/2026 17:37:56.
- **Carolina Helena de Gois Dantas, Secretária dos Colegiados Superiores - CD0004 - SECOL**, em 11/06/2026 17:02:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/06/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2616040

Código de Autenticação: 00844cd579

